



**REPÚBLICA DE ANGOLA
ASSEMBLEIA NACIONAL**

**INTERVENÇÃO DA EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE
DO GRUPO DE MULHERES PARLAMENTARES, MARIA DO
CARMO ASSIS DO NASCIMENTO, NO FÓRUM SOBRE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Luanda, 25 de Novembro de 2019

Excelência Presidente da Assembleia Nacional,

Digníssima Primeira Dama da República,

Excelentíssimos Senhores Deputados,

Dignos Auxiliares do Titular do Poder Executivo,

Estimados Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje, Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher, encontramos-nos, aqui, para refletir sobre a problemática da violência doméstica, uma prática ainda prevalecente na nossa sociedade. Por esse facto, permitam-me que, antes de mais, em nome do Grupo de Mulheres Parlamentares, agradeça a presença neste Fórum, de Sua Excelência Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, o que testemunha o Vosso compromisso com o combate e a eliminação da violência contra as mulheres, em geral, e

contra a violência doméstica, em particular. Pelas mesmas razões, os nossos agradecimentos são igualmente extensivos à Digníssima Primeira Dama da República, Dra. Ana Dias Lourenço, que prontamente aceitou ao nosso convite para nos honrar com a sua presença. Estamos igualmente bastante agradecidos pelo calor humano e a solidariedade de todos os presentes. O Grupo de Mulheres Parlamentares a todos agradece por terem aceite o nosso convite para participar neste Fórum que é, sem dúvidas, de grande importância para o seu trabalho.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Conforme já mencionado, o objectivo geral deste Fórum é debater a realidade da violência doméstica no nosso País. Nesse sentido, os participantes farão uma análise sucinta da divulgação, aplicação e eficácia da Lei n.º 25/11, de 4 de Julho, sobre a violência doméstica. Com

feito, serão passadas em revistas os constrangimentos de ordem humana, técnica, material e de infra-estruturas que se apresentam na implementação da referida lei e dos demais instrumentos jurídicos nacionais conducentes à redução da violência doméstica em todas as suas formas de manifestação.

De igual modo, consideramos que este Fórum é ainda uma valiosa oportunidade para que se possa expor sem receios, nem tabus, o que é de facto a violência doméstica. Temos de ter a coragem de chamar as coisas pelos seus nomes porquanto só assim poderemos juntos encontrar as melhores soluções para tão grave problema que persiste em afectar várias famílias angolanas. Todavia, a violência doméstica não é um problema exclusivo de Angola, tendo, por conseguinte, uma dimensão mundial. Dados das Nações Unidas indicam que, só em 2017 **uma em cada duas mulheres** foi assassinada pelo seu parceiro ou por um membro da sua família. No caso dos homens, isso unicamente ocorreu com **um em cada vinte homens**

assassinados. Isto demonstra bem que as mulheres continuam a ser as principais vítimas da violência doméstica.

Na minha qualidade de Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, tenho dito a oportunidade de participar em eventos internacionais em que se abordam as questões de género. Ao nível do Fórum Parlamentar da SADC, por exemplo, vem sendo elaborada uma Lei Modelo de Luta contra a Violência com base no Género. Essa lei tem em conta as melhores práticas nacionais no sentido de prevenir, combater e eliminar a violência doméstica. Por isso, é de facto importante que Angola alinhe o trabalho que tem realizado para combater a violência doméstica, com os esforços feitos a nível regional e Internacional. Saudamos, deste modo, o facto de o Estado angolano já ser parte de importantes instrumentos internacionais que têm por objecto a violência doméstica, em particular, e a

violência contra a mulher, em geral. Esperamos que o Estado se vincule igualmente a outros instrumentos internacionais, sendo um deles a Convenção 190 Contra a Violência e Assédio no Local de Trabalho, adoptada pela Organização Internacional do Trabalho. É, na verdade, urgente que se legisle e penalize a prática de assédio no local de trabalho, à semelhança do que já acontece em alguns países.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para concluir, é importante assinalar que, ao se congregarem nesta sala várias inteligências, estávamos conscientes da natureza multidisciplinar do fenómeno da violência doméstica. Compreender a sociologia inerente a essa prática, é algo que nós aspiramos fazer. Daí que tenhamos entre nós um amplo leque de prelectores oriundos de várias instituições, cuja presença igualmente

agradecemos. É este exercício que nos propusemos efectuar aqui com todos os presentes, na esperança de que esta prática de escuta activa na resolução de problemas sociais seja multiplicada em outros contextos, nomeadamente no seio da família, no trabalho, na escola, nas igrejas, na via pública e nos demais locais aonde mulheres e homens, meninas e rapazes, crianças e adultos possam conviver no dia a dia. Como dizia o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, «juntos podemos - e devemos – por fim» a violência contra as mulheres, independentemente da sua forma.

Mais uma vez muito obrigada pela presença de todos. Espero que as discussões que teremos aqui, hoje, sirvam realmente de base para mudanças positivas. Angola e os Angolanos merecem.

Muito Obrigada e Bem Haja.